

O ESPORTE NA MARINHA DO BRASIL NOS 200 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

e sua contribuição para o desenvolvimento do esporte nacional

Bruno Ferreira Viana *1

Plínio de Souza Campos *2

A comemoração do Bicentenário da Independência do Brasil está relacionada com um amplo espectro de temas, sendo um deles o esporte. A prática de esportes na Marinha do Brasil (MB) antecede a data da Independência do Brasil, com registros do seu início ocorrendo em 1808, na Academia Real dos Guardas-Marinha, atual Escola Naval. Nessa, as primeiras práticas esportivas eram voltadas para atividades operativas, que iam desde artes do marinho, embarque, manejo de armamentos e pilotagem de embarcações à vela. Nesse sentido, as atividades esportivas desenvolvidas à época já apresentavam uma vocação para as atividades aquáticas.

Em 1º de novembro de 1851 foi disputada a primeira regata a remo no Rio de Janeiro (RJ) (Licht, 1986) e, em 1852, duas regatas foram promovidas pela MB. Os eventos de remo realizados nessa época colocavam em disputa cobichados troféus e tinham como julgadores os futuros e famosos Almirantes Tamandaré e Barroso. Vale ressaltar que essas regatas eram disputadas na Enseada de Botafogo (RJ) e tinham a presença da família real como espectadora, além da população local. Dessa forma, com base nesses fatos históricos, o remo poderia ser considerado como o “esporte marinho” por excelência, desde o século 19 e nos anos iniciais do século 20, pois grande parte dos competidores desses

Marinheiros em competição de remo na Enseada de Botafogo

Foto: Augusto Malta | Acervo IMS





52º Campeonato Mundial Militar de Pentatlo Naval (2022)

Foto: Marinha do Brasil

eventos esportivos eram militares da MB. (Cancelli, k, 2015).

Além do remo, a vela era praticada institucionalmente no século 19 com finalidade operacional, objetivando desenvolver habilidades navais. Corroborando com o Atlas do Esporte, pode ser atribuído à MB um papel fundamental no desenvolvimento do esporte nacional, por conta do fomento à Educação Física, fundamental para o desenvolvimento esportivo. Nesse sentido, destaca-se a inclusão da ginástica, natação e esgrima no currículo da Escola Naval, com base no Decreto nº 2.163, de 1º de maio de 1858 (Cancelli, K., 2012), tendo como pilares aspectos ligados ao condicionamento físico e à saúde.

Diversas outras modalidades, além das náuticas, também foram praticadas com caráter esportivo na MB. Há relatos de prática regular de jiu-jitsu, com a orientação do professor japonês Sada Myako, inicialmente no convés do Navio-Escola “Benjamin Constant” em 1908 e, posteriormente, na Fortaleza de Villegagnon (Cancelli, K, et al, 2015). Nesse período, outros esportes também foram figurando no cotidiano de outras Organizações Militares (OM) da MB, destacando-se a já citada ginástica, praticada nas aulas de educação física de toda a sociedade brasileira e também no Encouraçado “Minas Gerais”, no Batalhão Naval, na Escola Naval e na Escola de Aprendizes-Marinheiros do Rio



Atletas da Marinha do Brasil na abertura da 6ª edição dos Jogos Mundiais Militares (2015)

Símbolo da "Liga de Sports da Marinha"

Fonte: Revista do CEFAN - Podium Naval, Ano II, nº 2



Grande do Sul (Cancelli, K, et al, 2015).

Destaca-se a criação do Clube Naval, no ano de 1884, que, em 1915, foi o local de criação de uma entidade diretora de esportes navais, que recebeu o nome de “Liga de Sports da Marinha (LSM)”. Essa criação foi

motivada após o convite recebido pela

MB para disputar no Rio de Janeiro o 1º campeonato de basquetebol organizado pela Associação Cristã de Moços (ACM).

Para expandir o esporte na MB, a LSM realiza em 1917 a primeira competição em cooperação com a Liga Militar de Football do Exército, a Taça Flamengo, que envolveu disputas de futebol, corrida de estafetas e cabo de guerra.

Em 1925 foi criada a Escola de Educação Física da LSM, com funcionamento na Ilha das Enxadas e subordinada à Diretoria de Pessoal. A escola tinha, inicialmente, a finalidade de preparar monitores de atletismo para auxiliarem na promoção da cultura física do pessoal e ensino da técnica de jogos esportivos. Em 1926, o Ministro da Marinha torna obrigatória a prática de Educação Física e a participação em algumas competições esportivas, tornando a prática esportiva não apenas uma atividade recreativa, mas uma obrigação militar, tanto pelos treinamentos diários como pelas participações em competições. Sendo assim, a perspectiva de preparação dos atletas envolvia o desenvolvimento do treinamento e, para isso, a contratação de profissionais

**Abertura do XX Campeonato
Internacional de Pentatlo
Naval no CEFAN (1977)**

Foto: Arquivo Nacional



Regata da Escola Naval para barcos a vela (1952)

Foto: Arquivo Nacional

qualificados. Entre esses nomes estaria o famoso técnico japonês Takashito Saitoh, que revolucionou a natação brasileira com seus métodos de treinamento. Essa ação resultou num aumento de desempenho dos militares da Marinha, a ponto de integrarem a equipe nacional, ao lado de grandes nomes da natação daquele período, como João Havelange e Maria Lenk (Cancelli, K, et al, 2015). Ações nesse sentido permitiram a expansão da Liga por meio de duas novas seções, em Ladário (MS) e Belém (PA).

As décadas de 50 e 60 foram importantes para o desenvolvimento do esporte militar, ocorrendo as primeiras competições no continente americano e no âmbito do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM). Por conta disso, tivemos as primeiras delegações esportivas das Forças Armadas (FA), com integrantes da MB em eventos internacionais.

Nessa época, surgiram também novos métodos de treinamento, fundamentados na preparação física de militares como, por exemplo, o Método Cooper e a *Altitude Training*, que foram utilizados por muitos atletas de alto rendimento (Cancelli, K, et al, 2015).

Especificamente, o método *Altitude Training* foi importante para a MB, pois um de seus criadores foi o CMG (Ref^o-FN) Lamartine Pereira da Costa, na década de 60. O método, que tinha como propósito incrementar a capacidade física dos atletas, foi utilizado pela seleção brasileira de futebol na Copa de 1970, no México. Esse fato deu tanta visibilidade que o CMG (Ref^o-FN) Lamartine foi admitido na Academia do CISM do Esporte Militar, com sede na Bélgica, que reunia os mais importantes pesquisadores do esporte.

O Centro de Esportes da Marinha, desde 1925 com sede na Ilha das Enxadas, foi transferido para a Avenida Brasil em 1971. No ano seguinte, o nome também foi alterado para Centro de Educação Física da Marinha (CEFM), juntamente com o início das obras de sua construção. Em 31 de outubro de 1973, por meio do Decreto n^o 73.058, o CEFM passou a se chamar Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), em homenagem ao primeiro diretor-presidente da LSM. Dessa forma, o CEFAN passou a ser o estabelecimento responsável pelo planejamento e pela composição das atividades de Educação Física e dos Desportos, além da direção e controle dos cursos de Educação Física na Marinha.

É importante mencionar a inauguração das piscinas olímpicas em 1973 e de salto em 1974,

**Pesquisa Ritmos Biológicos com
pentatletas militares na Suécia (1968)**

Acervo pessoal do CMG (Ref^o-FN) Lamartine



envolvendo grandes nomes do esporte nacional e internacional, evento amplamente noticiado pelos principais veículos de mídia nacional, destacando a importância da inauguração de um parque aquático com padrões internacionais e seu impacto positivo na preparação de esportistas brasileiros. Em novembro de 1975 foi criada a Comissão de Desportos da Marinha (CDM), por meio do Decreto nº 76.685, em caráter permanente e com o propósito de gerir as atividades de Educação Física e Desportos na Marinha, como integrante do Sistema Esportivo Nacional e sendo apoiada administrativamente pelo CEFAN, entretanto com organização, composição e atribuições regidas por regulamento próprio. Na década de 70, o CEFAN proporcionava aos seus atletas a melhor estrutura para o desenvolvimento do esporte na MB. Desde essa época até os dias atuais, o CEFAN é requisitado para servir de local de preparação para equipes nacionais de diferentes modalidades (Cancelli, K, et al, 2015).

Em 2003, foi implantado nas FA o Programa Forças no Esporte (PROFESP) desenvolvido pelo Ministério da Defesa em parceria com outros órgãos federais. Idealizado para atender crianças e adolescentes dos seis aos dezoito anos, o PROFESP tem como objetivo, por meio do desporto, criar oportunidades de desenvolvimento, melhoria na qualidade de vida e inclusão social a jovens de comunidades carentes, além da possibilidade da revelação de talentos esportivos.

Além da prática esportiva, os jovens participam de atividades como a prática de “Ordem Unida”, a realização de passeios e visitas a museus e outras Organizações Militares (OM), o aprendizado dos valores da Rosa das Virtudes do EMA 137 – Doutrina de Liderança da MB e a participação em cerimônias militares, o que muito contribui para o desenvolvimento da disciplina, do espírito de corpo e da formação do caráter desses pequenos brasileiros (REIS, JFS, 2017/2018). O CEFAN é a principal OM da MB a realizar atividades do PROFESP, atendendo cerca de 570 crianças e adolescentes oriundos das comunidades circunvizinhas ao Complexo Naval da Avenida Brasil e que sejam atendidas pela Pastoral do Menor. Os beneficiados devem estar matriculados na rede pública de ensino ou, se na rede particular, possuir bolsa integral.

No ano de 2008, por meio de uma parceria entre os Ministérios da Defesa e do Esporte, foi implementado de forma pioneira na MB o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR), com o objetivo de transformar o Brasil



Maria Lenk, a primeira nadadora brasileira a estabelecer um recorde mundial, recebendo os cumprimentos no evento de inauguração da piscina olímpica do CEFAN
Acervo Histórico CEFAN



Atleta jamaicano Usain Bolt posa com crianças do PROFESP

em potência olímpica, incorporando atletas em caráter temporário ao serviço militar e, conseqüentemente, almejando obter uma melhora do nível técnico e resultados mais expressivos das representações esportivas das FA nas futuras competições mundiais (CANCELLA, K. 2015). Nesse sentido, algumas alterações internas na Administração Naval se fizeram necessárias. Em 2008, o CEFAN passou a ser subordinado ao Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN) e, posteriormente, em 2010, ao Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN). A CDM, que compartilha suas instalações com o CEFAN, também passou a ser subordinada ao CGCFN, passando então a serem comandados por um Oficial-General Fuzileiro Naval (CANCELLA, K. 2015).

Vendo-se a necessidade da realização de estudos e pesquisas nas áreas esportivas e da fisioterapia, dois dos ramos mais relevantes dentro do CEFAN, e com o propósito da melhoria da

condição física e da reabilitação dos nossos atletas, em 2013 foi criado o Laboratório de Pesquisa em Ciências do Exercício e Performance (LABOCE). Uma das linhas de pesquisa mais importantes do Laboratório, o Programa de Prevenção de Lesões Musculoesqueléticas, faz o acompanhamento dos atletas de alto rendimento com o objetivo de orientar seus treinadores sobre procedimentos mais apropriados a serem realizados, minimizando o aparecimento de lesões e a perda precoce de um atleta em potencial (CANCELLA, K. 2015).

Todas essas inovações e investimentos, realizados pelos mais diversos setores, estão relacionados com o fomento ao desenvolvimento esportivo nacional, evidenciado em 2011, quando o Brasil alcançou o primeiro lugar geral nos V Jogos Mundiais Militares (JMM). Das 114 medalhas obtidas pelo Brasil, a MB conquistou 47, representando 42% do quadro geral. Das vinte modalidades disputadas, seis eram de responsabilidade da MB, com as provas de duas delas realizadas no CEFAN (pentatlo naval e taekwondo) (CANCELLA, K. 2015).

No ano seguinte, nos Jogos Olímpicos de Verão de Londres, dos 259 atletas que compunham o Time Brasil, 51 pertenciam às FA, sendo quinze atletas da MB, responsáveis por uma medalha de ouro e quatro de bronze. Esse resultado foi muito expressivo, visto que o PAAR ainda era um programa muito recente.

Essas ações voltadas para o desenvolvimento do esporte fizeram com que o desporto militar naval tivesse grande projeção, com grande visibilidade da MB na sociedade brasileira.

Esse processo pode ser verificado pela oficialização do Programa Olímpico da Marinha (PROLIM) em 2013, tendo como objetivos, entre outros, o estímulo à prática da educação física e do esporte no âmbito da MB; a captação de atletas com desempenho excepcional; a contribuição para o processo de inclusão social; e a contribuição para a projeção de forma positiva da imagem da MB (CANCELLA, K. 2015).

Desde então, a MB atua no desenvolvimen-



Laboratório de Pesquisa em Ciências do Exercício e Performance

to do esporte nacional de alto rendimento em conjunto com os Ministérios da Defesa e do Esporte. Em 2015, o PROLIM contava com um total de 236 atletas das modalidades de atletismo, basquetebol, *beach soccer*, boxe, futebol feminino, golfe, judô, levantamento de peso, lutas, nado sincronizado, natação, orientação, pentatlo militar, moderno e naval, remo, taekwondo, tiro, triatlo, vela e vôlei de praia. No mesmo ano, ocorreram, na cidade de Mungyeong, na Coreia do Sul, os VI Jogos Mundiais Militares, com 283 atletas. O Brasil conquistou 34 medalhas de ouro, 26 de prata e 24 de bronze, ficando com a segunda colocação, atrás apenas da Rússia. Os atletas da MB corresponderam a 30,7% do total, 87 militares, e conquistaram trinta medalhas, 35,7% do total, sendo doze de ouro, onze de prata e sete de bronze (LESSA, CAR, 2017/2018).

Nos dias de hoje (9/5/2023), a CDM possui um efetivo de 225 atletas, mas com possibilidade de acordo com a sua Tabela Mestre de Força de Trabalho ter um máximo de 255 atletas, por isso a MB está em constante processo de seleção, em busca de novos talentos esportivos.

Para consolidar de vez a importância e os resultados de todos os projetos e programas relacionados ao esporte realizado pela MB, em 2016, a participação nos Jogos Olímpicos de Verão do Brasil foi ainda mais expressiva do que a edição anterior. Como nossa nação era a anfitriã dos jogos, a participação de atletas do Time Brasil



chegou a 465, sendo 145, quase 32% do total, pertencentes às FA. Desse percentual, a maior participação foi de atletas da MB, 55 militares, seguida por 52 do Exército do Brasil e 38 da Força Aérea Brasileira, que teve sua primeira participação em Jogos Olímpicos. No que tange às medalhas, os militares angariaram 68,4% do total, 13 das 19 que foram conquistadas pelo Time Brasil. Em especial, a MB conquistou quatro medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze. Se traçássemos um paralelo e considerássemos a MB como uma nação dentro dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, teríamos alcançado a 22ª colocação diante das 78 nações participantes. O Time Brasil ficou no 13º lugar geral.

Já em 2019, ocorreu na cidade de Wuhan, na China, a sétima edição dos JMM. Os militares do Brasil disputaram 29 modalidades diferentes, com um efetivo de 352 atletas. Foram conquistadas 88 medalhas, 21 de ouro, 31 de prata e 36 de bronze. Assim, o objetivo da delegação brasileira foi atingido – o Brasil manteve-se entre as três maiores potências desportivas militares dentre as nações que integram o CISM, além de ser um ótimo preparativo e “termômetro” para os Jogos Olímpicos que aconteceriam em 2020 no Japão (DEFESA, 2019).

E, como já era de se esperar, a participação brasileira e militar nos Jogos Olímpicos de Verão de Tóquio 2020, que ocorreu em 2021 devido à pandemia mundial, também trouxe resultados muito expressivos. Dos 302 atletas brasileiros que participaram, 92 faziam parte das fileiras militares, sendo 44 da MB. Esse número representa quase metade da participação militar reunindo as três Forças. A MB alcançou três medalhas de ouro das sete conquistadas pelo Time Brasil, uma de prata das seis conquistadas e duas de bronze das oito conquistadas.

Nesses duzentos anos de independência, a MB mostra que está navegando a todo pano na direção certa. O objetivo maior do esporte nacional não é apenas o lugar mais alto do pódio, mas, sim, a melhoria da qualidade de vida, da saúde e da produtividade de toda a população. Entretanto, é importante termos também nossos atletas com suas medalhas e troféus, pois assim servirão de incentivo no árduo processo de disseminação da prática desportiva (ZUCCARO, PM., 2017/2018). Alcançamos um patamar altíssimo graças ao trabalho incansável não só dos militares e profissionais da MB, mas por meio do trabalho harmônico de todas as FA. A maior dificuldade agora será manter esse legado e buscar, constantemente, seu aprimoramento.

Assim, repetindo as palavras do Almirante de Esquadra (FN) ZUCCARO: “seguimos em frente, com a certeza de que o Desporto Militar continuará aportando grandes benefícios ao desenvolvimento do esporte no Brasil e, embora não sendo parte das atividades finalísticas de nossas Forças, também prosseguirá oferecendo-lhes saúde, operacionalidade e prestígio perante a sociedade que lhes cabe defender” (ZUCCARO, PM., 2017/2018). ■

REFERÊNCIAS

- “2ª. Sessão da Directoria de 20 de dezembro de 1915”. Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha - Volume I - Anexo I.
- CANCELLA, Karina. A prática de esporte entre “oficiais graduados” e “as simples praças”: instrumento para “desenvolvimento físico do pessoal” ou prática “em promiscuidade completa”? Revista Brasileira de História Militar, Ano III, nº. 9, p. 50-62, dez. 2012.
- CANCELLA, K. GARRIDO, FAC. ÁVILA, EB. SOARES, VQ. GROSS, PSC. 100 anos de Esporte na Marinha do Brasil. Da “Liga de Sports” ao Programa Olímpico. 1ª Edição, Agência 2A Comunicação. Rio de Janeiro, RJ. 2015.
- GARRIDO, Fernando; LAGE, Ângela. O Esporte na Marinha do Brasil. In: DA COSTA, Lamartine (Org.). Atlas do Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 131-133.
- Lamartine Da Costa (Org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: CONFEEF, 2006
- LESSA, CAR. O Brasil nos 6º Jogos Mundiais Militares. Revista do CEFAN/CDM – Podium Naval. Ano IV. nº 4. 2017/2018. pp. 67-68.
- Leis do Brasil, v. VIII, 1973, p. 175
- LICHT, Henrique. O remo através dos tempos. In: DA COSTA, Lamartine (Org.). Atlas do Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 131-133.
- Livro Histórico do Departamento de Esportes da Marinha, Vol. II, Histórico Liga a C.E.M., Capítulo I, p. 3.
- MADRUGA, DG. Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) um grande legado para o Desporto Nacional. Revista do CEFAN/CDM – Podium Naval. Ano IV. nº 4. 2017/2018. pp. 45-49.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Secretaria-Geral. 7º JMM Rumo a Tóquio 2020. (Obs: não tem dados maiores sobre a revista).
- PEREIRA, B.A.S. O CEFAN e suas contribuições para o desenvolvimento do esporte nacional. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Instrutor de Educação Física). Rio de Janeiro: Escola de Educação Física do Exército, 2010.
- REIS, JFS. O Programa Forças no Esporte a parceria Marinha-FIR-JAN/SESI: presente passado e futuro. Revista do CEFAN/CDM – Podium Naval. Ano IV. nº 4. 2017/2018. pp. 109-115.
- SOARES, VQ. 1º Jogos Desportivo da Marinha. Revista do CEFAN/CDM – Podium Naval. Ano II. nº 2. 2015. pp. 78-80.
- ZUCCARO, PM. Os desafios do desporto militar no novo ciclo olímpico. Revista do CEFAN/CDM – Podium Naval. Ano IV. nº 4. 2017/2018. pp. 12-22.

*1 Capitão de Corveta (RM3-T)

*2 Capitão de Corveta (FN)